

(CON)VIVER COM HIV: O ACOLHIMENTO NA CLÍNICA DO SAE

BÁRBARA MEDINA PERES¹; GABRIEL TIMM DE OLIVEIRA²;
MIRYAN BERGAMINI MEIRELES³; HUDSON CRISTIANO WANDER DE
CARVALHO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – barbarahperes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabrieldeoliveira010@gmail.com*

³*Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – miryan.meireles@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Ambulatório SAE é um Serviço de Assistência Especializada que é referência no cuidado ao público que vive com HIV/AIDS em Pelotas/RS e região. O objetivo deste serviço é prestar atendimento integral e de qualidade aos pacientes/usuários, vinculando-o a uma equipe interdisciplinar que o acompanhará e proverá recursos para melhoria da qualidade de vida e regulação da infecção por HIV. Para compor o atendimento, algumas das áreas oferecidas no ambulatório são medicina (com especialização em setores como infectologia, gastroenterologia, psiquiatria, etc.), assistência social, enfermagem, psicologia e seus respectivos estagiários. Além disso, o serviço conta com uma recepção exclusiva para o SAE, o qual está atualmente localizado no Ambulatório Central da Faculdade de Medicina (FAMED).

Estamos em processo de finalização do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e matriculados na disciplina de estágio Específico de Clínica II, na qual o enfoque é o atendimento psicoterápico. Os estagiários são distribuídos em locais distintos, ocupando espaços da universidade, dos serviços de saúde pública do município, entre outras organizações. Nossa estágio é focado em acolher e atender os pacientes do SAE (HIV/AIDS) compartilhando o espaço com outros serviços como Ambulatório de Vacinação e Neuropediatria, também oferecidos pela FAMED à comunidade.

Nossa ação está calcada no viés teórico psicológico da perspectiva existencial-fenomenológica. Segundo a autora FORGHIERI (1993), ainda que soframos com as circunstâncias do externo, essa abordagem se volta para o entendimento do movimento dialético entre o ser e o mundo. Como argumenta ZILLES (2007) distanciando o sujeito do mundo, repetimos uma “atitude natural, não-fenomenológica”, portanto não há uma existência sem uma abertura à compreensão e percepção. Quanto maior for essa abertura às experiências, maior será a dimensão de construções de projetos existenciais possíveis.

2. METODOLOGIA

As atividades realizadas no estágio consistem em atendimentos individuais na modalidade de psicoterapia e reuniões com um grupo de mulheres que vivem



com HIV, organizado pela psicóloga/preceptora que atua no local. Os atendimentos individuais são realizados com usuários(as) do serviço que apresentam demanda por psicoterapia, sendo realizados atendimentos semanais ou quinzenais, conforme necessidade do paciente, de duração de 50 minutos cada nas dependências do SAE HIV/AIDS de Pelotas, entre fevereiro de 2023, no início do semestre 2022/2, e setembro, ao final do semestre 2023/1. Em paralelo, os atendimentos individuais com a psicóloga do serviço na modalidade de acompanhamento psicológico também buscam acompanhar os processos singulares de cada pessoa, com frequência mensal. As reuniões do grupo, que começou ao longo do estágio, acontecem com frequência mensal e são pensadas para a discussão de temáticas relacionadas aos processos do ambulatório e das mulheres em atendimento, contando com a participação de algum(a) profissional para conduzir as dinâmicas do encontro.

As atividades do estágio também incluem a supervisão clínica semanal para a discussão de casos bem como o aperfeiçoamento das práticas clínicas dos estagiários. Além disso, são realizadas reuniões semanais com grupo de estudos onde são feitas discussões de cunho prático-teórico por meio de leituras, dando sustentação teórico-metodológica aos atendimentos clínicos, com ênfase na abordagem existencial-fenomenológica no âmbito da psicologia, porém não restrita a ela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O serviço faz parte da modalidade ambulatorial, de acordo com as diretrizes da Lei Federal nº 8.080 de 1990 que dispõe sobre as ações e serviços de saúde compreendidos pelo Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1990). Os serviços ambulatoriais estão enquadrados no nível de assistência de média complexidade, onde é oferecido o atendimento em especialidades diversas. Para acessar os serviços oferecidos pelo SAE é necessário diagnóstico do HIV com encaminhamento feito via rede de saúde.

No âmbito da psicologia dentro do SAE, os atendimentos começam pelo encaminhamento feito por qualquer outro profissional do serviço e por solicitação voluntária do paciente. A partir disso, realizamos um primeiro atendimento com o intuito de compreender, por meio do relato do paciente, qual a sua ‘demanda’ (ainda que no encaminhamento haja alguma informação). Fazemos isso com o intuito de mostrar que aquele, além de um espaço onde ela vai receber o tratamento necessário para viver com o HIV, é também um espaço de acolhimento e de escuta de maneira integral, que todos os aspectos da vida daquela pessoa, e não apenas o diagnóstico de HIV, importa.

4. CONCLUSÕES

A oportunidade de acesso ao SAE para vivenciar a experiência de estágio demarcou mais um ano o espaço que o curso de bacharelado em Psicologia da UFPel vem ocupando. Com a integração do positHIVes: projeto de um coletivo antissorofóbico do Prof. Drº Hudson Carvalho, a essa ação dentro do ambulatório nos conectamos a saberes e a quebra de paradigmas. Encerramos esse processo de atendimento com os pacientes, aprendendo que a escuta clínica precisa cada vez mais ser ampliada e interseccional. Assim como existem dois pontos cruciais nessa escuta que são: a descoberta do diagnóstico, quebrando os muros internos

da sorofobia. E no momento de estabelecer uma nova relação interpessoal, informar a esse outro sobre sua realidade dali para frente. (GOMES et al., 2022)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990.

Forghieri, Y. C. (1993). **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa**. São Paulo: Pioneira.

Gomes, E. & Lima, M. **Clínica Psicológica Ampliada em IST/HIV-Aids: Sentidos Produzidos por Psicólogas no SUS**. Psicologia: Ciência e Profissão: 42. Bahia, 2022.

Zilles, U. **Fenomenologia e Teoria do Conhecimento em Husserl**. Revista da Abordagem Gestáltica – XIII(2): 216-221, jul-dez, 2007.